

Materiais e métodos: Como resposta à necessidade, revelada pela literatura, de estudos para verificar a possível relação entre cronotipo e bruxismo, foi desenvolvido um estudo multicêntrico entre Portugal e Brasil. O trabalho aqui apresentado é um estudo piloto, envolvendo uma amostra de 70 alunos de medicina dentária do primeiro e último anos do curso, procurando estabelecer a relação entre: possível bruxismo de sono auto-referido, bruxismo de vigília e o cronotipo. Para isso recorreu-se a um inquérito de auto-resposta desenvolvido especificamente para o estudo, e complementado com a obtenção do valor MEQ (Morningness-eveningness Questionnaire) através da resposta por cada participante ao questionário online.

Resultados: Foi feita a análise estatística com a variável dependente Bruxismo de Vigília e com as restantes variáveis. O mesmo não foi realizado para o Bruxismo do Sono devido ao baixo número de alunos que o relataram, o que impossibilitou essa análise. Sendo um estudo piloto, os resultados obtidos apontam para uma potencial relação entre o cronotipo e bruxismo. Esta relação revelou-se particularmente significativa para os alunos classificados como definitivamente vespertinos quanto ao cronotipo.

Conclusões: O conhecimento individual do cronotipo permitirá a adopção de medidas comportamentais que permitam melhorar a qualidade de vida, rendimento pessoal e académico, qualidade do sono e, ainda, controlar o comportamento bruxómano e consequentemente, minimizar as consequências e sequelas a nível dos dentes, músculos e articulações. Um estudo numa amostra ampliada torna-se imperativo, não só numa população específica como a agora estudada, mas também para a população geral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.170>

#151 Poderá o ambiente familiar e escolar prever os hábitos de uma criança?



Maria Beatriz Vilaça*, Carolina Soares, Mariana Seabra, Andreia Figueiredo

Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Perceber qual a relação entre o ambiente em que a criança está habitualmente inserida durante o dia e os seus hábitos alimentares, bem como com os seus hábitos de sucção nutritivos e não nutritivos.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e transversal, com recurso a uma amostra de conveniência, tendo-se obtido o maior número possível de crianças dos 0 aos 6 anos, que frequentavam a consulta de saúde infantil da USF Rio Dão, Santa Comba Dão – Viseu, entre Outubro de 2016 e Fevereiro de 2017. Foi aplicado um questionário ao responsável de cada criança, o qual incluía dados do inquirido e da criança. Foi entregue a cada tutor uma declaração de consentimento informado. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da instituição proponente e pela instituição pública onde os dados foram recolhidos. Para o processamento e análise dos dados, recorreu-se ao programa Statistical Package for the Social Sciences®. De forma a ser possível verificar a existência de relações significativas entre duas variáveis qualitativas, foi aplicado o teste Qui Quadrado ou a correção

de continuidade. Em todos os testes, utilizou-se um nível de significância de 5%.

Resultados: A amostra foi constituída por 111 crianças, sendo que 73,9% (n=82) ficavam na creche/escola e 26,1% permaneciam em casa. Das 29 crianças que ficavam em casa, a maioria, 79,3% (n=23) estava ao cuidado dos pais. A maioria das crianças que estavam integradas na creche/escola (65,9%) frequentava a mesma entre há 2 e 4 anos. Apenas 11,0% frequentava a escola há 5 ou mais anos. O local onde a criança permanece durante o dia apresentou-se significativamente relacionado com o facto da criança mamar (p=0,000), comer com talheres (P=0,000) e com a forma como bebe os líquidos que não o leite (p=0,034). O modo de acolhimento da criança também apresentou uma relação significativa (p=0,013) com o facto da criança já ter usado chupeta.

Conclusões: A maioria das crianças que mamava estava em casa e não usava chupeta nem nunca usou, enquanto a esmagadora maioria que estava na creche usava/usou chupeta, sugerindo a relação entre o uso da chupeta e variáveis de natureza psicoemocional inerentes à adaptação da criança a um meio desconhecido. A maior parte das crianças que estava na creche comia com talheres e utilizava apenas o copo/caneca para beber os líquidos que não o leite, o que parece sinalizar uma maior tendência para a autonomização em contexto escolar por oposição ao ambiente familiar.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.171>

#152 Biodisponibilidade salivar de fluoretos pós escovagem dentária em crianças: estudo piloto



Isabel Vilela*, Joana Leonor Pereira, Ana Daniela Soares, Teresa Xavier, Ana Messias, Ana Luísa Costa

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: A biodisponibilidade salivar de fluoretos é influenciada por comportamentos individuais, como a frequência e duração da escovagem, a quantidade de dentífrico utilizado e o regime de bochecho pós escovagem. O presente estudo piloto objetivou determinar se existe influência na biodisponibilidade salivar de fluoretos no decurso de diferentes comportamentos pós escovagem dentária com um dentífrico convencional em crianças.

Materiais e métodos: O estudo compreendeu uma amostra aleatória, constituída por crianças de 7 a 9 anos (n=3), sem lesões de cárie e patologias sistémicas relevantes, com valores de fluxo salivar estimulado dentro dos parâmetros considerados normais. Salvaguardados os requisitos éticos estabeleceram-se dois protocolos pós escovagem dentária padronizada: (1) apenas cuspir o excesso de dentífrico e (2) o bochecho com 5 mL de água destilada. A colheita de saliva estimulada, para ambos os regimes, foi realizada antes da escovagem dentária ('baseline'), imediatamente a seguir e em intervalos de 5, 30 e 60 minutos após a escovagem dentária. Depois de recolhidas todas as amostras (n=30), preservaram-se a -80°C para posterior determinação da concentração de flúor recorrendo ao potenciómetro GLP 22 (Crison®, Barcelona, Spain) acoplado a um eletrodo de ião seletivo de flúor DC219-F (Mettler Toledo®, OH, USA).